

Mostrar o amor, receita para criar pessoas felizes

Artes Visuais

Mostrar o amor, receita para criar pessoas felizes

Em São Paulo, a coreana Puuung expõe desenhos que, segundo ela, podem despertar emoções calorosas e empatia

JULIA MACIEL

Seja nas grandes comédias românticas, em músicas ou em livros de romance, é comum reconhecermos o amor após um grande gesto. Uma declaração em público, uma música dedicada, a busca pela pessoa amada em um aeroporto ou em uma ponte no meio do trânsito. Ainda que esses sejam os atos que nos fazem suspirar e idealizar esse sentimento, o amor não precisa de grandes gestos para existir. Pelo contrário, ele também mora nas pequenas coisas - e nos momentos que, muitas vezes, deixamos passar batido.

Lembrar as pessoas disso é o propósito da exposição O Amor nas Pequenas Coisas, de Park Da Mi, de 32 anos - conhecida como Puuung. A artista, que em 10 anos de trabalho já tem mais de 6 milhões de seguidores nas redes sociais, ilustra pequenos, mas comoventes, momentos de amor do dia a dia.

Em entrevista ao Estadão, Puuung conta que sempre preferiu se expressar e transmitir

suas histórias pelo desenho, e é com um lápis na mão que o amor ganha forma nas suas obras. A partir da observação do cotidiano, ela cria um cenário de fragmentos de felicidade e demonstrações de afeto.

"Meus pais aparecem frequentemente no meu trabalho porque são muito amorosos. Quando um deles entra em casa, o outro fica escondido atrás de uma parede para fazer uma surpresa. E sempre fingem estar surpresos", relata a artista.

PRECIOSOS. A proposta da exposição que ocupa o Centro Cultural Coreano no Brasil, segundo Puuung, é lembrar as pessoas de que o amor está nos momentos que são facilmente esquecidos, apesar de serem os mais preciosos. "Eu desejo que o público sinta a beleza e a preciosidade do cotidiano."

Para o diretor do Centro, Cheul Hong Kim, "Park é uma artista que nos conforta com uma sensibilidade única". Para ela, em um mundo cada vez mais egocêntrico, o amor e a empatia são os únicos sentimentos capazes de promover a união.

"Como moradora de cidade grande, sinto que o amor está esfriando, pois todo mundo vive sempre ocupado. Apesar de as nossas vidas não serem sempre felizes como nas ilustra-



Ilustração da coleção: amor 'não está só em datas especiais'

"Decidi fazer um desenho por dia para mim. Assim a série começou. Se pudesse dizer algo ao meu 'eu' do passado, diria: 'Os pequenos momentos de amor que desenha trarão felicidade para muitas pessoas'"



ções, espero que quem for à mostra ver minha arte possa sentir emoções calorosas."

As ilustrações de Puuung são apreciadas e compartilhadas por pessoas de diferentes culturas - e os norte-americanos e os brasileiros são seu maior público. Ela diz que suas obras atravessam fronteiras porque contêm emoções como o amor e a felicidade, sentimentos que geram identificação independentemente de onde se vive ou qual idioma é falado.

Pela primeira vez no Brasil, a artista se diz animada para conhecer o País. Os brasileiros, revela, sempre acompanharam o seu trabalho e deixam comentários carinhosos nas suas publicações. "Desejo que todos que forem à exposição sintam o amor através do meu trabalho", lembra.

O cenário de momentos especiais da obra da artista sul-coreana chega a ser tão apreciado

que muitos fãs dizem que queriam viver nas suas ilustrações. Como a ilustradora e artista de jogos Patrícia Souto, de 36 anos. "Cada obra dela é um abraço quentinho. A maneira como ela retrata o amor em seus momentos mais simples cria uma conexão emocional profunda comigo", conta ela.

MESSAGEM. Mas Puuung avisa, também, que sua realidade não é tão ideal quanto mostram seus traços. "Há estresse e momentos difíceis e eu tento encontrar pedacinhos de felicidade nele. É a mensagem que quero transmitir - encontrar felicidade e amor em pequenos momentos, mesmo que a realidade não seja sempre bonita."

E, de fato, sua realidade como artista nem sempre foi fácil. Hoje, com milhares de seguidores, Puuung lembra que, quando começou a desenhar, há 10 anos, seu esforço para ser boa já a fez odiar seus desenhos. Foi numa fase de dificuldades que a série sobre o amor surgiu.

"Decidi fazer um desenho por dia. Foi assim que a série de ilustrações teve início, nesse momento difícil. Então, se pudesse dizer algo para a eu do passado, eualaria 'Continue fazendo o que você ama. Os pequenos momentos de amor que você desenha trarão conforto e felicidade para muitas pessoas", completa.

Já com 9 livros publicados, agora Park Da Mi quer produzir um longa animado de suas obras. "Ainda estarei desenhando a temática do amor daqui a cinco anos. Quero seguir mostrando às pessoas o amor por meio de novas histórias e formatos variados." ●

Centro Cultural Coreano Av. Paulista, 460. 3ª a sábado, 10h30/18h; domingo, 11h30/16h30. Gratuito. Até 17/8

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Cultura & Comportamento Caderno: C Pagina: 8